



Educação Terapêutica em Diabetologia Pediátrica. Um conceito em reflexão

Patrícia Souto

Serviço de Obstetrícia do Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde

Resumo

O conceito de Educação entrou, definitivamente, no âmbito da abordagem terapêutica da criança diabética, o que justifica um “olhar sobre” a sua importância e contextualização. Tendo em consideração as repercussões que a diabetes acarreta, este trabalho levanta questões que sustentam uma reflexão fundamentada sobre a necessidade de uma educação personalizada e responsável, como ferramenta fundamental na garantia de qualidade e continuidade assistencial, particularmente, ao nível da Diabetologia Pediátrica. Assim, o objetivo central da análise crítica efectuada é evidenciar os principais aspectos envolvidos no processo educacional da criança diabética.

Palavras-chave: Criança diabética, Educação Terapêutica.

Acta Pediatr Port 2008;39(1):VIII-IX

Therapeutic Education in Paediatric Diabetology. A concept under study

Abstract

The concept of education concept has definitely become part of the therapeutic plan of diabetics' children, which implies a better look on its importance and context. Considering diabetes' natural history and its consequences, this paper brings to discussion the need of an individualized and responsible education as a main tool in warranting continued care quality, especially in Paediatric Diabetology. Therefore, the main goal of this thorough analysis is to enhance the main aspects of the educational process in children with diabetes.

Key-words: Diabetic child, Therapeutic Education

Acta Pediatr Port 2008;39(1):VIII-IX

Da importância atribuída à definição, circunscrição e operacionalização do conceito Educação Terapêutica em Diabetologia Pediátrica advém a necessidade de reflexão sobre este instrumento de transferência de conhecimento e

informação, como modelo de actuação fundamental para o sucesso da gestão da diabetes, compatível com um estilo de vida tanto quanto possível igual ao das crianças saudáveis não diabéticas.

O interesse na elaboração de um artigo sobre a importância da Educação Terapêutica, em Diabetologia Pediátrica, é justificado por uma trilogia de directrizes. Primeiro, pretende pôr em evidência o ponto de vista da autora sobre os programas de educação para a saúde, centrados na criança diabética. Ao mesmo tempo, este artigo propõe uma reflexão sobre as metodologias educacionais utilizadas nos cuidados de saúde dirigidos à criança diabética, tendo subjacentes determinadas especificidades impostas pelo diagnóstico de uma doença crónica numa criança. Finalmente, o presente trabalho reclama a necessidade de discussões alargadas sobre a existência de políticas de intervenção educacional, em Diabetologia Pediátrica, assumindo-se como um compromisso e responsabilidade dos profissionais de saúde envolvidos.

Educação terapêutica da criança diabética

É um facto inegável que os cuidados na área da saúde infantil sofreram uma mudança considerável nas últimas décadas, tendo-se assistido ao desenvolvimento de novos desafios, onde a diabetes *mellitus* assume um lugar de destaque. Tomar consciência desta realidade é tanto mais importante quando se sabe, actualmente, que a diabetes *mellitus* é uma das doenças crónicas mais frequentes na criança e que tem o potencial de ser profundamente negativa nas relações normais da criança e da sua família.

A problemática da educação terapêutica da criança diabética tem vindo a ganhar uma importância crescente para os diferentes profissionais envolvidos nos cuidados à criança diabética, por várias razões, nomeadamente, pelo elevado “consumo” de serviços de saúde e pelos incalculáveis custos familiares, emocionais e socio-económicos decorrentes da própria doença e do ser e estar doente.

Recebido: 18.04.2007

Aceite: 23.01.2008

Correspondência:

Sandra Patrícia Arantes do Souto
Rua Dr. João Amorim, 36, Amorim
4495-152 Póvoa de Varzim
patriciaarantessouto@gmail.com

Educação terapêutica à criança diabética versus implicações de uma doença crónica

A diabetes *mellitus* constitui uma das “(...) mais exigentes doenças crónicas, quer a nível físico, quer psicológico, estando os aspectos psicossociais presentes em quase todos os aspectos da doença e do seu complexo tratamento que exige uma integração na vida diária e uma adesão permanente e continuada no tempo (...)”¹. Assim, na aprendizagem do processo de adaptação à doença crónica, os profissionais de saúde têm um importante papel para ajudar a criança e sua família a desenvolver a sua capacidade de viver ou tentar compensar o prejuízo das funções limitadas pela doença, através da normalização de experiências e da promoção de habilidades de adaptação. Neste sentido, considero fundamental que quem presta cuidados específicos à criança com diabetes *mellitus*, terá o papel de educá-la a tomar medidas positivas, ensinando-lhe a autocuidar-se e a autorresponsabilizar-se.

Educação terapêutica da criança diabética adaptada à idade

Após o diagnóstico de diabetes é necessária a mudança de comportamentos e aquisição de novos hábitos, através de uma abordagem terapêutica flexível, adequada à idade, de forma a assegurar o bem-estar da criança^{2,3}. De acordo com o pressuposto apresentado, parece-me decisivo que todos aqueles que têm a seu cargo a educação de crianças diabéticas, para além de conhecimentos e experiência como educadores em diabetes, precisam de ter noção das principais características das várias etapas do desenvolvimento da criança e reconhecer a relação de impacto recíproco entre estas e o tratamento e controlo da diabetes. Como é corroborado por vários autores, é necessário ir adaptando a intervenção educativa à medida das novas aquisições da criança, acompanhando-a ao longo das várias etapas do seu desenvolvimento de forma, dinamicamente, ajustada³.

Análise crítica final

A actuação terapêutica perante as crianças diabéticas representa um desafio que passa, inevitavelmente, por programas de educação, capazes de assegurar o desenvolvimento de todas as potencialidades e competências da criança, sem qualquer sobreprotecção ou segregação. Assim, a capacidade que cada criança tem de gerir a sua diabetes permitir-lhe-á uma plena integração familiar e social, dar-lhe-á uma maior responsabilidade e autonomia e reduzirá os custos sempre crescentes para a sociedade.

Em virtude da crescente consciencialização da importância dos vários aspectos envolvidos no processo educacional da criança com diabetes, centrada na dinâmica da prestação de cuidados de excelência, entendo ser elementar o desenvolvimento de esforços para a instituição de políticas educacionais inovadoras e participativas, com a finalidade de garantir a adopção de estilos de vida saudáveis pela criança diabética.

O presente trabalho incorpora em si uma análise crítica acerca de um tópico de interesse na área da Pediatria e Saúde Infantil: Educação Terapêutica em Diabetologia Pediátrica, que corrobora a ideia básica de que os programas educacionais dirigidos à criança diabética representam uma medida fundamental para o bem-estar da criança com diabetes *mellitus*, cujo sucesso depende, em grande medida, da influência de factores psicológicos, sociais e culturais, circunscritos à esfera da criança diabética e do conhecimento e compromisso técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos.

O interesse, a actualidade e a utilidade do trabalho desenvolvido justifica a sua leitura e análise. Um convite que se traduz, ao mesmo tempo, num apelo à reflexão sobre a importância da educação, em Diabetologia Pediátrica, contribuindo para a formação de enfermeiros cada vez melhor preparados para dar resposta a necessidades em constante evolução, e que dá corpo aos pressupostos da autora. De facto, a intervenção dos profissionais de saúde assume uma dimensão basililar na identificação do perfil destas crianças e das características da doença em debate, pois a partir daí poderá haver uma melhor adequação das estratégias educacionais, na garantia de cuidados de saúde de qualidade dirigidos à criança diabética, contribuindo, decisivamente, para a obtenção de ganhos em saúde.

Perante uma sociedade, cada vez mais exigente e com direito a sê-lo, o caminho é a prossecução do objectivo da qualidade de vida, onde a saúde criança diabética depende do resultado de uma série de estratégias e políticas relacionadas entre si e que cada vez mais terão que fazer parte de todas as instituições e profissionais de saúde, através de um processo de consciencialização pessoal e profissional.

Referências

1. Carneiro AF. Aspectos Psicossociais do Doente Diabético. In: Carneiro AF, Couto LM, editores. *Desafios na Diabetes*. Coimbra: Edições FORMASAU; 2002. p. 71-96.
2. Duarte R, Caldeira J, Parreira JMB, Sagreira L, André O, Lisboa PE et al. *Diabetologia Clínica*. 3ª Edição. Lisboa: Lidel – Edições técnicas; 2002.
3. ISPAD, IDF. *Orientações consensuais para o tratamento da Diabetes mellitus Insulino-dependente na infância e na adolescência – Declarações de St. Vincent e de Cós*. Amadora; 1995.